



JOGO DA MEMÓRIA: Métodos Contraceptivos

DUARTE, Laís de Oliveira ¹
BEZERRA, Franciele Bazán ²
OLIVEIRA, Linara Isadora Lima ³
SILVA, Arthemis D. G da ⁴

INTRODUÇÃO

O processo de educação sexual ocorre primeiro informalmente, a partir das relações com o meio ambiente, tomando a família como objeto de referência e depois acontece oficialmente como atividade pedagógica em sala de aula, escolas e organizações sociais (Figueiró, 2020; Furlani, 2011).

Os temas de ensino relacionados com aspectos do funcionamento do corpo humano e da saúde visam desenvolver o senso crítico e a capacidade de intervenção dos alunos nos ambientes em que vivem e interagem (Brasil, 2000). Para isso, é necessário que os alunos compreendam seu corpo e sejam capazes de cuidar de si, valorizar e desenvolver hábitos saudáveis e se responsabilizar pela própria saúde e pela saúde do coletivo (Rabelo, 1994).

Partindo do conceito de que a atividade sexual entre adolescentes e jovens pode se tornar um problema social devido às Infecções sexualmente transmissíveis (IST) e à gravidez indesejada, fica claro a necessidade de discutir temas relacionados à educação sexual. Pode-se dizer que a introdução da orientação sexual nas escolas auxilia para que os jovens possam cuidar de seu bem-estar e se prevenir de forma correta. Considerando os desafios de lidar com o referido tema e a identificação da educação sexual como uma ferramenta de mudança social que

¹ Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas, Bolsista Capes Residência Pedagógica, IFRO, *Campus* Guajará-Mirim, lais.duarte@estudante.ifro.edu.br

² Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas, Bolsista Capes Residência Pedagógica, IFRO, *Campus* Guajará-Mirim, franciellebazan@gmail.com

³ Graduando em Licenciatura Ciências Biológicas, Bolsista Capes Residência Pedagógica, IFRO, *Campus* Guajará-Mirim, linaraisadoraoliveira@gmail.com

⁴ Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas e Pós graduada em Biotecnologia Preceptora, Bolsista Capes Residência Pedagógica, E.E.E.F. Capitão Godoy arthemis0401@seduc.ro.gov.br



pode contribuir para a mudança de comportamentos e normas relacionadas à sexualidade, é importante e oportuno analisar como ela se deu nas escolas (Figueiró, 2020).

A educação sexual passou a fazer parte do rol de temas transversais que os professores das disciplinas devem abordar no ambiente escolar desde 1997, quando foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), respaldados pelas Diretrizes Nacionais de Educação e pela Constituição de 1996 (Brasil, 2000). Os PCNs propõem que a Educação Sexual seja trabalhada pela escola como algo essencial para a formação do indivíduo.

O objetivo da educação em saúde, é aumentar o nível de conhecimento dos jovens, influenciar em suas atitudes e direcioná-los para práticas sexuais saudáveis (Theobald *et al.*, 2012). Portanto, a escola desempenha um papel importante na transmissão de informações corretas e na desmistificação dos problemas relacionados à reprodução humana (Morales e Batista, 2010).

(Oliveira *et al.*, 2012) enfatizam a importância de uma abordagem dinâmica dos conteúdos que favoreça a construção do conhecimento sistematizado. Portanto, pode-se dizer que os jogos didáticos são ferramentas que satisfazem essa necessidade, pois reforçam o ensino-aprendizagem de forma lúdica, didática e prazerosa (Miranda *et al.*, 2016), oferecem aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades e a promoção da criatividade e um senso de cooperação, trabalho em equipe.

Desse modo, o presente trabalho visa apresentar um jogo didático como instrumento de apoio ao ensino da educação sexual, fomentando nos alunos a reflexão, para exercerem sua sexualidade com responsabilidade. O jogo foi desenvolvido na turma de 8.º ano da escola estadual de ensino fundamental "Capitão Godoy" na cidade de Guajará-Mirim/RO.

METODOLOGIA/APLICAÇÃO

O jogo da memória foi elaborado com imagens e textos informativos sobre os métodos contraceptivos e um manual com as regras do jogo. O jogo criado teve fundamento em jogos também estudados por (Cunha, 2010); descrever o que o jogo pode contribuir para a aprendizagem dos alunos, sugerir regras de utilização do

jogo. O presente jogo foi confeccionado no “Canva” uma plataforma online de design e comunicação visual.

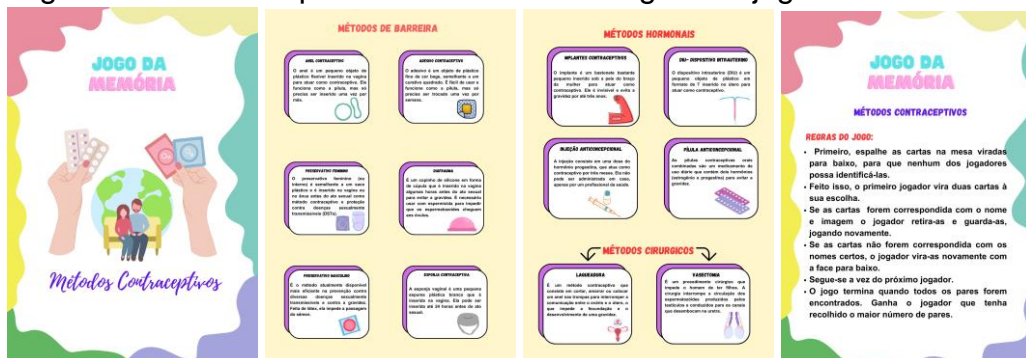
O jogo possui 26 cartas, sendo elas 13 cartas ilustradas com imagens dos métodos contraceptivos e 13 cartas com seus respectivos nomes. Foram utilizadas ilustrações ricas e criativas visando a atração dos alunos, principalmente por figuras e cores presentes no jogo. Esse jogo foi elaborado e aplicado no ensino de ciências durante o programa de residência pedagógica para 28 alunos entre 13 e 15 anos, do 8.º ano do ensino fundamental na escola estadual de ensino fundamental “Capitão Godoy” na cidade de Guajará-Mirim/RO.

Figura 1: Cartas do jogo.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Figura 2: Manual explicativo contendo as regras do jogo.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Na aplicação do jogo os alunos foram divididos em grupos, para que todos pudessem jogar, antes do início do jogo os alunos fizeram a leitura do manual explicativo para ter conhecimento acerca dos métodos contraceptivos representados nas cartas e as regras do jogo.

Os vencedores foram aqueles que conseguiram formar mais pares de cartas, associando as imagens aos nomes dos métodos contraceptivos.

Figura 3: Aplicação do jogo na escola.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jogos didáticos utilizados em sala de aula como recursos metodológicos de ensino, tem a função de estimular aos alunos um aprendizado mais participativo, além de estimular a criatividade, raciocínio, atenção e dedicação, o jogo proporcionou aos alunos uma interação em grupo. Ao utilizar esse tipo de jogo espera-se que o aluno observe diversas vezes as figuras e tenha o conhecimento dos mais diversos tipos de métodos contraceptivos.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio dos colegas de faculdade que apoiaram e incentivaram essa ideia, a preceptora por auxiliar no processo de formação profissional, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) por nos proporcionar essas experiências e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (Capes) pela bolsa concedida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2000, 138p.



CUNHA, Nylse Helena Silva. **Linguagem e alfabetização**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. Eduel, 2020.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Autêntica, 2011.

MIRANDA, J.C.; GONZAGA, G.R.; COSTA, R.C.; FREITAS, C.C.C.; CORTES, K.C. **Jogos didáticos para o ensino de Astronomia no Ensino Fundamental**. Scientia Plena, v.12, n.2, p.1-11, 2016b. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/1777/jogos-didaticos-para-o-ensino-de-ciencias>. Acesso em: 02 nov. 2023.

MORALES, Aida Souza; BATISTA, Cecília Guarnieri. **Compreensão da sexualidade por jovens com diagnóstico de deficiência intelectual**. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 26, p. 235-244, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistaptp/article/view/17796>. Acesso em 02 nov. 2023.

OLIVEIRA, L.C.; LIMA, J.O.; PAGAN, A.A. **O uso de sequência didática para discutir sexualidade**. Anais do VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, p.1-10, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5767659.pdf>. Acesso em 02 nov. 2023.

RABELLO, S. H. S. **A criança, seu corpo, suas idéias**. Ensino em Re-Vista, v. 3, n. 1, p. 15-29, 1994. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7792>. Acesso em 02 de nov. 2023.

THEOBALD, Vanessa Domelles et al. **A universidade inserida na comunidade: conhecimentos, atitudes e comportamentos de adolescentes de uma escola pública frente a doenças sexualmente transmissíveis**. Rev AMRIGS, v. 56, n. 1, p. 26-31, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/lil-647288>. Acesso em 02 de nov. 2023.